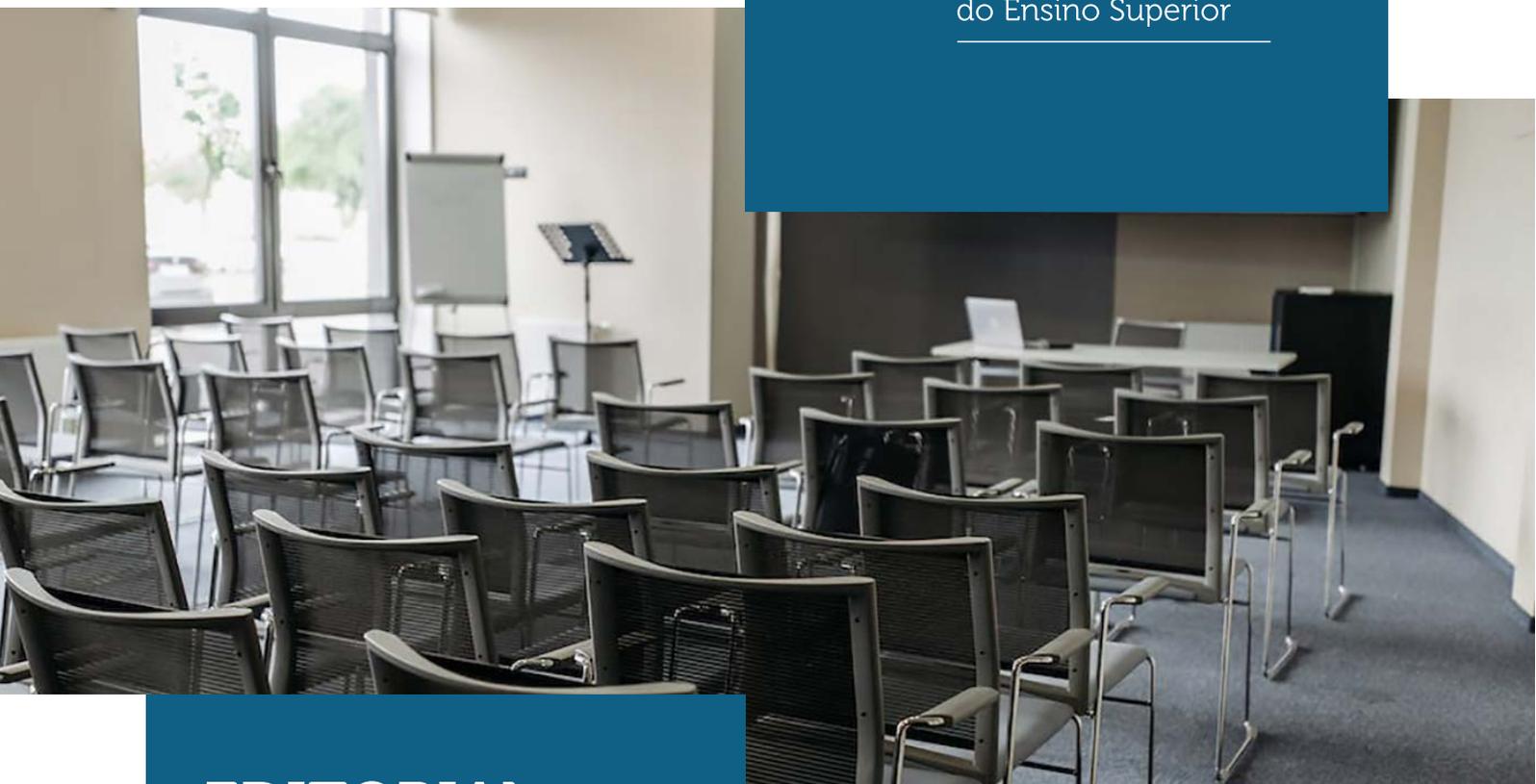


Newsletter A3ES

Nº11 | Set a Dez'2022

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior



EDITORIAL

Os desafios atuais do sistema de ensino superior são imensos. O papel da A3ES incide na acreditação das instituições do ensino superior e dos seus ciclos de estudos. Beneficiando da colaboração ativa de peritos académicos, nacionais e estrangeiros, de estudantes e de entidades externas, os trabalhos de avaliação submetem-se aos padrões internacionais e aos parâmetros definidos na legislação nacional.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2022

A A3ES considera que a Avaliação Institucional 2022 será uma etapa fundamental para consolidar e garantir a qualidade no funcionamento do sistema de ensino superior, respeitando os parâmetros definidos na legislação nacional.

ÍNDICE

02

1. Editorial

04

2. Avaliação institucional

08

3. Inovação Pedagógica,
Introdução

3.1. Seminário

Inovação Pedagógica, **Porto**

10

3.2. Seminário

Inovação Pedagógica, **Lisboa**

12

4. Balanço de 2022

15

4.1. Novos Ciclos Estudos

19

5. Plano de atividades 2023

21

SMART-QUAL

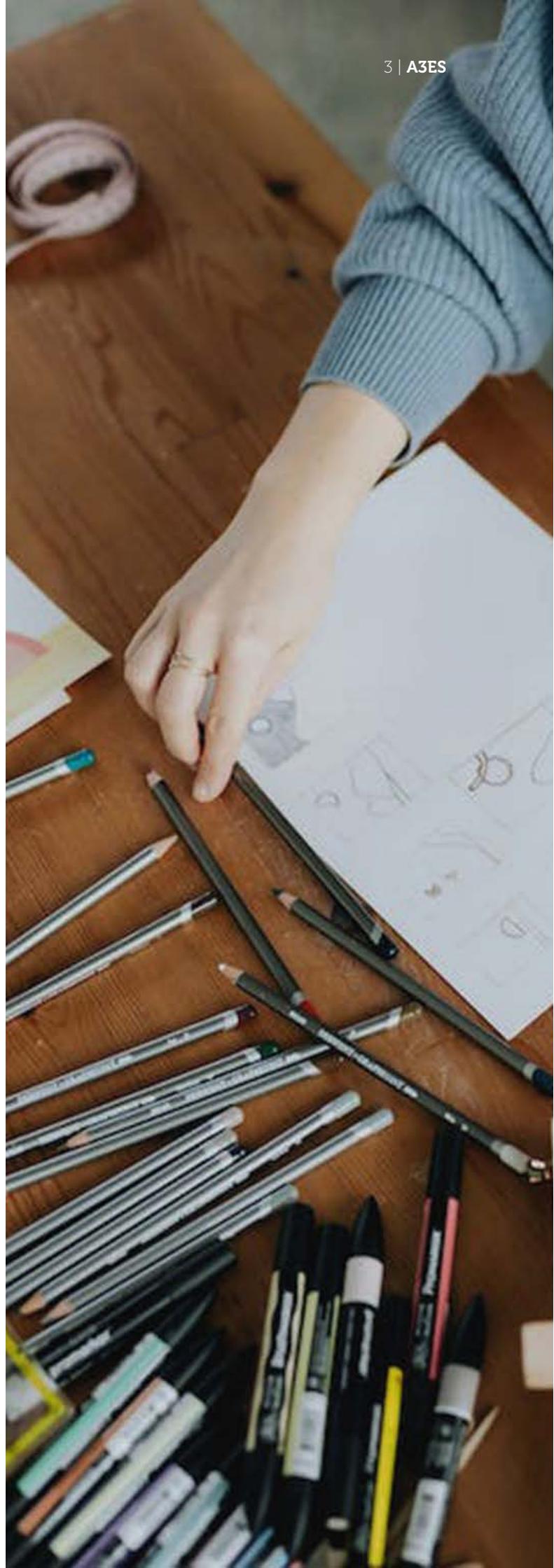
EDITORIAL

Os desafios atuais do sistema de ensino são imensos: Responder a necessidades diferenciadas, resultantes de várias tipologias de públicos; garantir uma equidade no acesso ao ensino superior, criando mecanismos capazes de superar as desigualdades sociais e culturais; associar com coerência a produção de conhecimento com a formação e o desenvolvimento da sociedade; fomentar a interpenetração dos diversos saberes e impulsionar eixos de formação multidisciplinares; projetar a colaboração internacional, valorizando a mobilidade, os ciclos de estudos em associação e os projetos conjuntos; e, em suma, projetar o sistema de ensino superior como um instrumento de qualificação social e de inovação societal.

O papel da A3ES incide na acreditação das instituições do ensino superior e dos seus ciclos de estudos. Beneficiando da colaboração ativa de peritos académicos, nacionais e estrangeiros, de estudantes e de entidades externas, os trabalhos de avaliação submetem-se aos padrões internacionais e aos parâmetros definidos na legislação nacional. Estas atividades têm estimulado as instituições de ensino superior a introduzir níveis crescentes de exigência e de qualidade nas suas propostas, superando os procedimentos que têm sido considerados como inadequados. Esta situação permite sublinhar a aposta concertada que as instituições têm feito no robustecimento de estruturas de qualidade internas, tuteladas por membros das respetivas equipas dirigentes e orientadas para a garantia de qualidade.

A multiplicação de ciclos de estudos conducentes a grau oferecidos em Portugal não é, contudo, um sinal saudável da solidez e estabilidade do sistema de ensino superior. O universo de ciclos de estudos ativos superou, no final de novembro.2022, os 4 200 programas conducentes a grau, com predomínio dos mestrados. A este conjunto deverá acrescentar-se um fluxo anual médio de cerca de 250 novos ciclos de estudos acreditados, contrastando com um número reduzido de programas que são descontinuados.

Cruzando os desafios do sistema de ensino superior com a capacidade da oferta instalada, podem evidenciar-se dois eixos expectáveis para a sua expansão: por um lado, atrair grupos de cidadãos ativos, idosos jovens, empregados e/ou desempregados, colmatando o deficit estrutural de qualificação da população portuguesa; e, por outro lado, captar nacionais de outros países, independentemente das respetivas línguas nativas. O futuro do ensino superior em Portugal apresenta enormes reptos que urge identificar, valorizar e promover. A A3ES será seguramente um dos parceiros que, no quadro da sua independência, contribuirá para esse desígnio.



2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2022

A A3ES considera que a Avaliação Institucional 2022 será uma etapa fundamental para consolidar e garantir a qualidade no funcionamento do conjunto do sistema de ensino superior português. Encerrando-se os dois períodos de avaliação de ciclos de estudos (2011-2015 e 2017-2021) e cumprindo-se, entretanto, uma avaliação institucional intercalar (2016), pode iniciar-se um

novo procedimento, com incidência predominante nas questões estratégicas e de desenvolvimento das instituições.

A primeira avaliação institucional incidiu no universo de instituições que então desenvolviam atividades (111 instituições). O resultado está resumido no [Tabela 1](#).

SITUAÇÃO	UNIVERSIDADES		INSTITUTOS POLITÉCNICOS		TOTAL
	PUBLICAS	PRIVADAS	PUBLICOS	PRIVADOS	
ACREDITADA	4 (25%)	1 (5%)	1 (5%)	1 (2%)	7 (6%)
ACREDITADA COM CONDIÇÕES	12 (75%)	21 (95%)	19 (95%)	43 (81%)	95 (86%)
NÃO ACREDITADA	0	0	0	9 (17%)	9 (8%)
TOTAL	16	22	20	53	111

Tabela 1 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (2016)



As principais questões que, no âmbito da avaliação institucional de 2016, condicionaram a plena acreditação foram as seguintes:

- a) Incumprimento de requisitos legais¹, situação que abrangeu um número substancial de instituições de ensino superior;
- b) Fragilidade na investigação científica²;
- c) Dificuldades na afirmação da oferta formativa³;
- d) Sistemas incipientes de garantia interna de qualidade;
- e) Debilidades na internacionalização⁴.

O processo que foi lançado em 2022 beneficiou de alguns antecedentes entretanto desenvolvidos, designadamente:

- Conferência Internacional sobre Avaliação Institucional, realizada em outubro de 2022,
- Manual de Avaliação Institucional, lançado em agosto.2022 e que beneficiou de comentários durante o período de consulta pública (até 30 de setembro.2022)⁵;
- Guião para a Elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, igualmente submetido a consulta pública (até 20 de dezembro .2022)⁶.

O universo de instituições de ensino superior que será abrangido pela Avaliação Institucional/2022 atingirá 97 instituições (**Tabela 2**).

TIPOLOGIA DAS INSTITUIÇÕES	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (Nº)		TOTAL
	PÚBLICAS	PRIVADAS	
INSTITUTOS POLITÉCNICOS	15	8	23
OUTROS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO POLITÉCNICO	5	40	45
UNIVERSIDADES	13	8	21
INSTITUTOS UNIVERSITÁRIOS	3	5	8
TOTAL	36	61	97

Tabela 2 – UNIVERSO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (2022)

¹ > Qualificação e avaliação do corpo docente, funcionamento irregular dos órgãos de gestão, ausência do provedor do estudante e não publicação dos relatórios de autoavaliação e de avaliação externa.

² > Ausência de estratégia para o fomento da investigação científica e não integração dos docentes em Unidades de Investigação reconhecidas e avaliadas pela FCT.

³ > Problemas relacionados com a atividade dos ciclos de estudos, a escassez de procura, as irregularidades na organização dos ciclos de estudos e falta de racionalidade na sua organização.

⁴ > Baixo nível de mobilidade outgoing, ausência de colaborações com instituições estrangeiras e fraca presença de estudantes internacionais.

⁵ > https://www.a3es.pt/sites/default/files/Guiao_para_a_Elaboracao_do_Relatorio_de_Autoavaliacao_Institucional_2023.pdf

⁶ > https://www.a3es.pt/sites/default/files/Manual_de_Avaliacao_Intitucional_2022_A3ES.pdf

Estas 97 instituições de ensino superior são responsáveis pela oferta de 4 227 ciclos de estudos, abrangendo os três graus académicos: doutoramentos, mestrados e licenciaturas. A distribuição dos ciclos de estudos pelas diversas instituições está indicada no **Tabela 3**.

Nº DE CICLOS DE ESTUDOS	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (Nº)		TOTAL
	PRIVADAS	PÚBLICAS	
1 - 5	21	1	22
5 - 10	21	2	23
10 - 20	11	3	14
20 - 50	5	9	14
50 - 100	1	9	10
100 - 200	2	7	9
200 - 300	-	4	4
→ 300 ¹	-	1	1
TOTAL	61	36	97

Tabela 3 – INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM FUNÇÃO DOS CICLOS DE ESTUDOS (nº) DE QUE SÃO RESPONSÁVEIS

¹423

As Comissões de Avaliação Externa (CAE) para a avaliação institucional serão criadas logo no início de 2023, beneficiando de um número significativo de contactos entretanto realizados. A composição das CAE é variável e será função da dimensão das instituições. Integrará obrigatoriamente um avaliador internacional e um estudante. Nalguns casos, o avaliador internacional poderá presidir à respetiva CAE. Haverá na sua composição também um elemento dedicado à avaliação dos sistemas internos de garantia de qualidade, procedimento que resultou do facto da Agência pretender associar o sistema interno de garantia de qualidade à Avaliação Institucional. As CAE poderão incluir ainda um elemento proveniente do meio profissional, com larga experiência e conhecimento em alguns e relevantes setores de atividade.

A constituição das CAE será acompanhada por um plano de formação que incluirá documenta-

ção apropriada (instruções para os avaliadores), ficheiros de apresentação da iniciativa e reuniões explicativas. Com as necessárias adaptações, o mesmo procedimento será seguido com os avaliadores internacionais.

Os resultados esperados no final do processo de avaliação institucional permitirão à Agência obter um mapeamento seguro do sistema português de ensino superior, definindo não só as condições de acreditação institucional, como também identificando as principais características diferenciadoras das instituições de ensino superior. Estes aspetos são fundamentais para preservar e valorizar a diversidade, explicitando o que melhor caracteriza cada uma das instituições, com o objetivo de dar pública informação da dinâmica diferenciada das instituições de ensino superior. Reforçará o clima de confiança existente entre as instituições e a A3ES e a transparência das suas atuações frente à sociedade.

As Instituições estão, nesta fase, a elaborar os seus Relatórios de Autoavaliação. Nos contactos com as diversas Instituições, a Agência tem sublinhado o facto deste Relatório dever trazer a estratégia globalmente assumida pelos vários segmentos da Comunidade Académica, integrando os seus principais eixos de atividade, a qualidade da sua organização interna e as componentes da sua afirmação externa. A elaboração deste Relatório deverá suscitar uma alargada participação interna, pelo que a Agência aconselha a constituição de uma Comissão de Autoavaliação capaz de dinamizar este processo, naturalmente sob orientação dos dirigentes máximos da Instituição.

O período de submissão dos Relatórios de autoavaliação estender-se-á até abril de 2023. O trabalho das Comissões de Avaliação Externa decorrerá a partir de maio de 2023.

A Agência utilizará algumas das conclusões da avaliação institucional para estabelecer novos critérios e procedimentos para a avaliação dos ciclos de estudos, no âmbito do terceiro período de avaliação, que se estenderá de 2023 até 2027.



AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO

3. INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior desafiou recentemente um grupo de professores, de ambos os subsistemas de ensino superior, para elaborarem uma reflexão sobre “Inovação Pedagógica”.

A justificação desta iniciativa prendeu-se com a necessidade de esclarecer os mecanismos pedagógicos utilizados nos processos de ensino, de sugerir novas metodologias, de identificar boas práticas, em suma, de valorizar as diversas componentes que concorrem para o êxito do processo de aprendizagem dos jovens. A Agência pretende identificar novos parâmetros que possam, de forma imediata, ser suscitados nos guiões de autoavaliação dos ciclos de estudos e utilizados nos relatórios de avaliação. E, simultaneamente, contribuir para a disseminação de boas ideias e de melhores práticas junto das instituições de ensino superior.

A evolução do sistema de ensino superior arrastou, nos últimos anos, diversas alterações. Aumentou o fluxo de estudantes que se candidatam ao ensino superior. Ampliou a oferta de ciclos de estudos. Intensificou os resultados da investigação científica, medidos através dos indicadores internacionalmente consensualizados. Mas, também, registou uma quase estagnação do número total de docentes inseridos no sistema e uma evolução moderada nas taxas de sucesso e de abandono escolar.

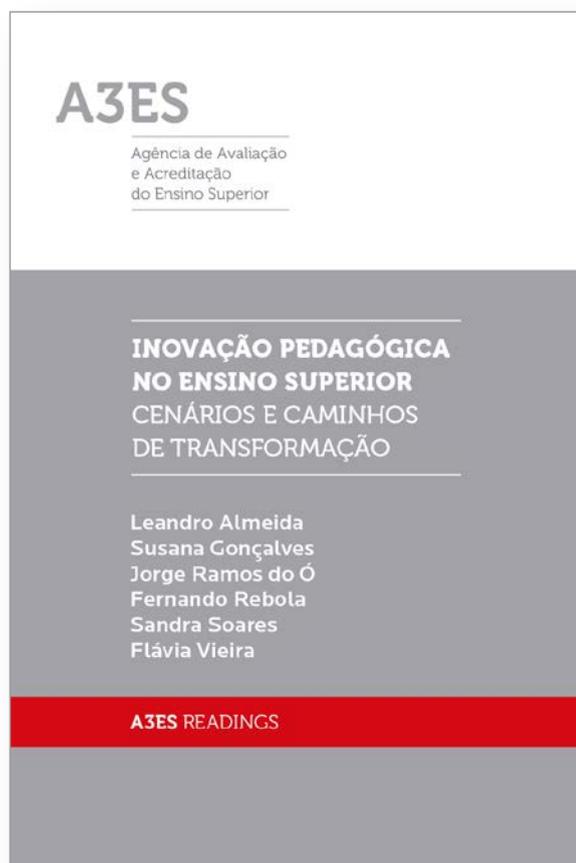
A reflexão realizada pelo grupo de professores deu origem a um sumário executivo e a um volume que será editado na Série A3ES Readings, no primeiro trimestre de 2023. Entretanto, o sumário executivo foi objeto de debate em dois Seminários, realizados no Porto e em Lisboa, os quais tiveram a participação de professores de áreas científicas díspares e de estudantes. O balanço destes dois Seminários foi acolhido em dois textos, elaborados por participantes nos dois Seminários, que são apresentados de seguida.

3.1 Seminário “Inovação Pedagógica”, Porto

A A3ES promoveu no Porto, em 1 de julho de 2022, um seminário dedicado à inovação pedagógica¹, centrado no documento “Inovação Pedagógica no ensino superior: documento síntese”, da autoria de um grupo de trabalho presidido por *Leandro Almeida*, da Universidade do Minho. O seminário reuniu cerca de 20 participantes de diferentes Universidades e Institutos Politécnicos, sobretudo da região Norte, incluindo dois estudantes.

Os trabalhos iniciaram-se com uma breve apresentação, pelo coordenador Leandro Almeida, do documento acima referido, previamente distribuído. O documento começa por sintetizar alguns dos fatores que impeliram as escolas superiores em Portugal a iniciar processos de renovação pedagógica, particularmente na implementação da declaração de Bolonha. Uma segunda parte articula a discussão em torno do conceito de ensino centrado no estudante, nas suas implicações no desenho curricular e nas práticas pedagógicas, na dualidade conteúdos-competências, na importância das competências transversais e nas implicações do desenvolvimento das tecnologias digitais no

¹ > Seminário realizado no Instituto Pernambuco, a 1 de Julho de 2022.



processo ensino-aprendizagem. A secção final do documento apresenta linhas de ação concreta para as instituições, elencando um conjunto de questões que abordam as diferentes dimensões das propostas de inovação defendidas no documento.

Seguiu-se a esta apresentação uma viva discussão de mais de duas horas, com a participação de todos os presentes.

O documento foi unanimemente elogiado pela sua clareza e objetividade e considerado valioso instrumento de trabalho para as instituições, sem, contudo, deixar de ser escrutinado nos seus pressupostos e recomendações.

Um dos aspetos mais discutidos diz respeito à ênfase em “inovação pedagógica” e a uma caracterização considerada por alguns demasiado simplista do ensino dito “tradicional”, como sendo baseado apenas na transmissão e avaliação de conhecimentos. Foram referidas, por vários participantes, medidas já implementadas nas suas instituições; foram consideradas discutíveis algumas dualidades como “ensino centrado no estudante vs ensino centrado no professor” ou

“competências vs conteúdos”, tendo alguns defendido que o desenvolvimento de competências exige trabalho sobre conteúdos científicos e que práticas de ensino que, à primeira vista são “tradicionalistas”, tem componentes em que a atividade do estudante é central. Foi defendida por alguns a sugestão de substituir “inovação pedagógica” por “melhoria da qualidade pedagógica”; outros defenderam a importância de manter o foco em inovação. Se é verdade que todas as instituições tomaram medidas para promover inovação (seminários, workshops, prémios, desenho de regulamentos de avaliação de desempenho, planos de formação etc.), também foi reconhecido que muito poucas conseguiram já uma alteração de práticas pedagógicas generalizada a uma maioria do seu corpo docente. A este propósito foi também referida a ligação entre abandono escolar e frustração de expectativas devida a falta de compromisso pedagógico. Foi dado um exemplo de uma instituição sem abandono escolar, fruto de um trabalho coletivo que promove pedagogias ativas em todo o percurso escolar e faz formação de professores em momento da sala de aula.

A crítica talvez mais incisiva veio de um grupo de participantes sensíveis à necessidade de conceber as propostas didáticas, pedagógicas e de organização curricular no contexto das necessidades específicas de cada disciplina científica e dos seus conteúdos. Segundo este ponto de vista, a avaliação das práticas da cada instituição, não pode ser concebida em abstrato, desligada das didáticas específicas de cada domínio científico.

Não houve conclusões ou tentativa de consensos, no que foi, no essencial, uma auscultação de pontos de vista e sensibilidades diversas, apresentadas com empenho, convicção e vivacidade, que, seguramente, constituiu alimento precioso para a reflexão do grupo de trabalho.

João Lopes dos Santos

(Professor Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto)

3.2 Seminário “Inovação Pedagógica”, Lisboa

A A3ES, Agência de Avaliação e a Acreditação do Ensino Superior, sentiu o peso da sua responsabilidade nesta matéria [Avaliação Institucional], encomendou um estudo a um grupo de peritos liderados por Leandro Almeida (U. Minho) e convocou uma vintena de professores e estudantes de universidades e institutos politécnicos, na maioria de Lisboa e sul neste evento, para discutirem o Sumário executivo do Estudo previamente divulgado¹. Possivelmente, espera validar algumas conclusões que venham a informar as políticas futuras da Agência. Um movimento necessário, mas difícil por aparecer como novidade entre nós.

Este breve “resumo” procura dar nota dos comentários que o relator ouviu nos 150 minutos de reunião, mas não ambiciona dar uma justa apresentação das diferentes posições e das experiências díspares que transpareceram. Não pretende ser uma ata, nem sequer um relatório de posturas naturalmente contrastantes ali presentes. É antes uma visão pessoal que procura deixar-se influenciar por outras visões. O relator pede desculpa a todos os intervenientes na discussão que não vão encontrar aqui uma justa reflexão das suas preocupações. Consciente da sua incapacidade para refletir aqui o esforço de cada participante, o relator tenta reproduzir na sua própria linguagem e no seu próprio estilo algumas das preocupações partilhadas ao longo da reunião.

- Foi consensual a relevância da iniciativa da A3ES na pedagogia do ensino superior como área de avaliação para sensibilizar toda a comunidade e promover a melhoria contínua.
- Foi bem compreendida a estratégia da A3ES ao promover a discussão do tema a partir dum trabalho encomendado a um grupo de peritos originários das Ciências da Educação, embora se reconheça que o sucesso da aprendizagem depende também de outras áreas de conhecimento e que se é necessário reforçar a intervenção da A3ES em facetas do processo de ensino que escapam totalmente ao domínio de interesses mais comuns dos cientistas da educação em Portugal e na Europa continental.
- O Sumário executivo elaborado por Leandro Almeida e colaboradores foi muito apreciado pela amplitude do tratamento dado ao problema e pela multiplicidade de sugestões propostas.
- Foi indicado que a grande inovação pretendida é a superação da via expositiva numa perspetiva de desenvolvimento profissional dos docentes.
- Os estudantes presentes insistiram na necessidade de aproximar o *campus* da realidade da empresa (ou de outras organizações), enquanto aumenta a liberdade do estudante para construir o seu próprio percurso e se reforça a capacitação dos docentes (sempre com propostas de adesão livre).
- Alguns participantes notaram que a ênfase dada ao chamado Processo de Bolonha poderia ser excessiva porque essa discussão ficou muito localizada no tempo, introduzindo no ensino superior algum do jargão desenvolvido para a educação em geral e que continua a ser muito controverso por parecer ignorar as contribuições de várias ciências experimentais para a compreensão do processo de aprendizagem.

¹ > Seminário realizado no LNEC, a 16 de setembro de 2022

- É universalmente reconhecido entre os empregadores o valor das chamadas competências transversais que Bolonha trouxe à discussão, embora se mantenha a dificuldade da sua avaliação e, portanto, a impossibilidade de verificação independente do sucesso do seu desenvolvimento nos estudantes.
- Numa universidade moderna, os docentes precisam de ajudas para a preparação dos materiais de apoio ao trabalho autónomo do estudante que, em inglês, são conhecidos como *instruction designers*, como *learning enhancement officers*, etc e que algumas poucas instituições portuguesas já têm.
- A universalização do acesso implica um maior respeito pela diversidade dos estudantes, pelos seus objetivos e pelos seus modos preferidos de aprendizagem.
- Muitos percursos educativos têm hoje de se desenvolver mais perto do mercado de trabalho.
- A presença da inovação pedagógica nos concursos docentes é ainda muito rara e mal formatada no sentido de evidenciar o sucesso da experiência pedagógica do candidato.
- Faltam estratégias de avaliação do ato pedagógico e das publicações pedagógicas que podem ter um escrutínio semelhante ao que é aplicado pelas boas revistas científicas.

- Num quadro ainda incipiente de inovação pedagógica e de avaliação dos resultados, a exposição de “bons exemplos” à crítica dos pares pode ser o melhor caminho.
- **A A3ES terá de se focar na**
 1. **Sala de aula** – Comunicação convencional que continua a existir e tem hoje maior dificuldade em reter a atenção dos jovens;
 2. **Estudo autónomo** – O jovem foge da leitura e o professor está sempre obrigado a criar recursos educativos que alimentem o trabalho autónomo do estudante, ferramentas que fazem a transição para o ensino a distância (*b-learning* ou *e-learning*);
 3. **Ensino a distância** – Apesar da dificuldade de avaliação, não podemos deixar de fazer incidir a avaliação (i) nas condições (materiais, apoio técnico ao estudante e de formação dos docentes), (ii) recursos para o trabalho autónomo do estudante e (iii) resultados da aprendizagem ou das competências, se avaliáveis;
 4. **Recursos educativos** – devem existir para todas as unidades curriculares e têm de ser avaliados, nem que seja por amostragem, por pares, outros professores da mesma disciplina. Diapositivos não são recursos para estudo!
- A A3ES é a única entidade que poderá, em Portugal, reforçar a atenção dada pelas instituições ao ensino à efetiva aprendizagem dos estudantes, futuros graduados e a nossa realidade é demasiado heterogénea.

José Ferreira Gomes

(Professor Catedrático e Reitor da UNIMAIA)



4. BALANÇO DE 2022

1 - Processos avaliados em 2022

No Plano de Atividades para 2022 da Agência de Avaliação de Acreditação do Ensino Superior, A3ES, constava a avaliação de Ciclos de Estudos e Sistemas Internos da Garantia da Qualidade de acordo com a [Tabela 4](#).

No sentido de garantir o cumprimento ao Plano de Atividades de 2022, foram ajustados alguns critérios utilizados nas avaliações, bem como introduzidas alterações nas metodologias do trabalho quotidiano. Essas alterações abrangeram, sobretudo, aspetos relacionados com a planificação das atividades, com a clarificação de procedimentos, com a simplificação de metodologias, com a introdução de novas normas de mobilização de avaliadores e de constituição das Comissões de Avaliação Externa. A melhoria nas comunicações internas e na infraestruturação das instalações foram outros aspetos que captaram também a atenção da Agência. As visitas às instituições de ensino superior, integradas nos procedimentos

de avaliação, foram todas realizadas através de mecanismos virtuais. Na tabela 2 encontram-se os processos concluídos em 2022, incluindo ciclo de estudos (NCE, NCE EaD, PERA, ACEF) e certificação dos Sistema de Garantia da Qualidade, bem como as condições de acreditação.

Em relação à meta estabelecida no Plano de Atividades de 2022, verifica-se que a execução das diversas avaliações, está muito próxima da respetiva programação. Analisando a [Tabela 5](#) verifica-se que os processos ASIGQ tem uma taxa de execução menor, tal facto deve-se a que a submissão dos processos de 2022 apenas ocorreu no final de setembro não sendo possível a conclusão da sua avaliação ainda em 2022.

Durante o ano de 2022 foram nomeadas 1062 CAE, distribuídas pelo tipo de processo a avaliar de acordo com a [Tabela 6](#). Estiveram envolvidos cerca de 1128 peritos, estas nomeações garantiram uma igualdade de género dos seus membros, 47% do sexo feminino e 53% do sexo masculino.

TIPO DE PROCESSO	TRIMESTRES 2022				
	1º	2º	3º	4º	TOTAL
NCE	190	93	0	0	283
NCE EAD	10	30	0	0	40
ACEF	248	264	220	143	875
PERA	90	111	49	-	250
FOLLOW-UP	38	50	41	30	159
ASIGQ	3	5	5	5	18
TOTAL	579	553	315	178	1625

Tabela 4 – Avaliações (nº) de Ciclos de Estudos, por Trimestre (2022)

TIPO PROCESSO	CONCLUÍDOS	ACREDITAR	ACREDITAR C/ CONDIÇÕES	NÃO ACREDITAR	TAXA DE EXECUÇÃO (%)
NCE	317	159	77	81	112
NCE EAD	37	11	8	18	93
ACEF	847	666	175	6	96
PERA	168	160	0	8	67
FOLLOW-UP	192	150	42(*)		121
ASIGQ	8	4	1	3	44
TOTAL	1566	1147	303	116	96

Tabela 5 – Processos Concluídos (nº) em 2022

TIPO DE PROCESSO	NÚMERO DE CAE
ACEF	628
PERA	114
ASIGQ	11
NCE	275
NCE EAD	34
TOTAL	1062

Tabela 6 – CAE (nº) nomeadas por tipologia de processo

As Comissões de Avaliação Externa (CAE) são normalmente constituídas por três elementos: o Presidente, um vogal nacional e um vogal internacional e distribuem-se pelo subsistema de ensino superior e pela natureza da instituição (Tabela 7). No caso dos ACEF, a CAE inclui também um estudante como perito avaliador. Os docentes/investigadores que pertenceram às diversas CAE tiveram acesso a adequada documentação, elaborada em português e em inglês, o que permitiu que os mesmos tomassem contacto prévio com os procedimentos de avaliação, com os critérios de qualidade, bem como com a legislação em vigor. Nalguns casos, foi organizada uma ação de formação.



A constituição de uma bolsa de estudantes avaliadores para integrar as CAE resultou de um concurso aberto em outubro de 2021 e divulgado na página da A3ES. Candidataram-se 2 437 estudantes, após a primeira seleção frequentaram ações de formação 884 estudantes. As ações de formação, embora previstas para serem presenciais, decorreram por via virtual, perante o aumento significativo do número de casos de COVID que na altura existiam. Concluíram o processo formativo com êxito 369 estudantes, representando cerca de 15% dos candidatos iniciais.

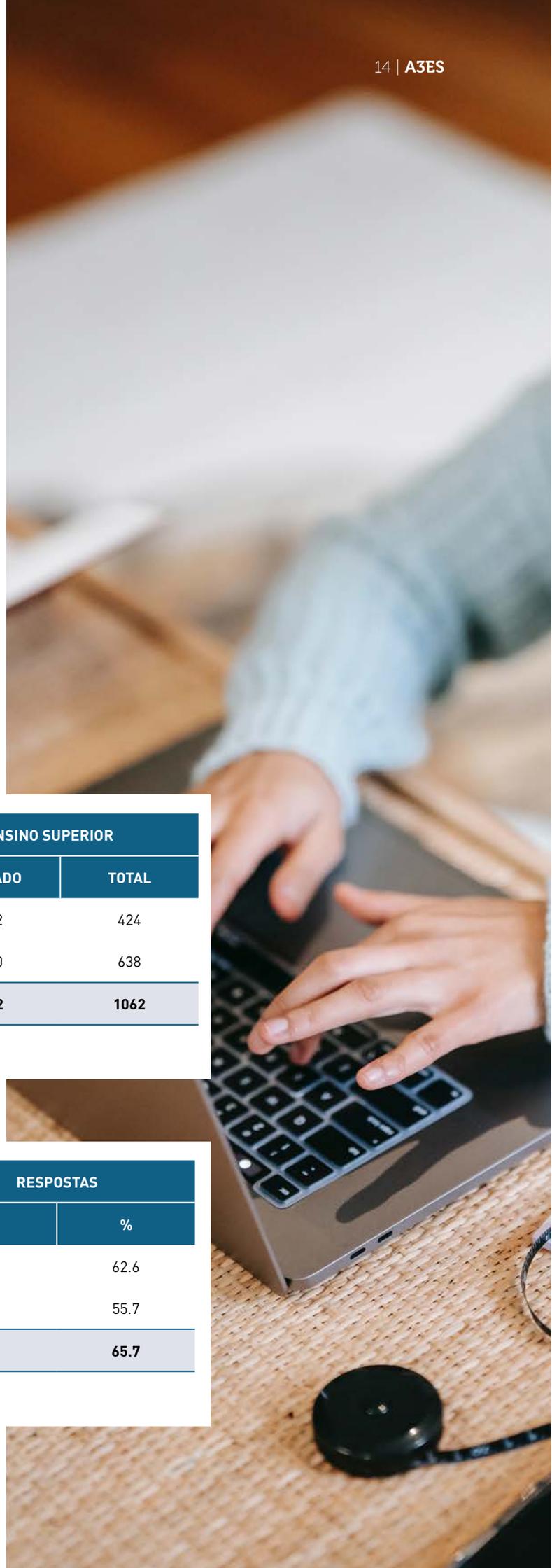
Para avaliar o nível de satisfação dos parceiros para melhorar os procedimentos da avaliação e manter um elevado nível de qualidade no desempenho da Agência, a A3ES lançou três inquéritos de satisfação sobre os processos de avaliação e acreditação de ciclos de estudos, abrangendo um período iniciado em 2020 até setembro de 2022. Um primeiro questionário foi lançado aos membros das Comissões de Avaliação Externa (CAE); um segundo foi enviado aos Responsáveis das Instituições de Ensino Superior (RIES); e finalmente um último questionário destinou-se a recolher as opiniões dos Responsáveis das Unidades Orgânicas (RUOS). O número de inquéritos por questionário lançados e respostas encontram-se na tabela 5. A taxa de respostas foi, como mostra a **Tabela 8**, sempre acima dos 50%.

NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES	SUBSISTEMA DE ENSINO SUPERIOR		
	PUBLICO	PRIVADO	TOTAL
POLITÉCNICO	302	122	424
UNIVERSITÁRIO	438	200	638
TOTAL	740	322	1062

Tabela 7 – Nº de CAE por subsistema de Ensino Superior

	INQUIRIDOS	RESPOSTAS	
	Nº	Nº	%
RIES	91	57	62.6
RUOS	305	170	55.7
CAE	1 520	998	65.7

Tabela 8 – Número de inquiridos e respostas



4.1 NOVOS CICLOS DE ESTUDO

NCE/21

No âmbito da submissão de Novos Ciclos de Estudo (NCE) foram no final de 2021 e início de 2022 (período extensivo aos ciclos estudos do PRR) submetidos 347 pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudos: 313 na modalidade presencial e 34 na modalidade de ensino a distância de acordo com as tabelas 9 e 10.

NCE 21	MODALIDADE DE ENSINO	CICLOS DE ESTUDOS (Nº)		
		INSTITUIÇÕES PÚBLICAS	INSTITUIÇÕES PRIVADAS	TOTAL
LICENCIATURAS	PRESENCIAL	53	46	99
	A DISTÂNCIA	1	9	10
	TOTAL	54	55	109
MESTRADOS	PRESENCIAL	113	71	184
	A DISTÂNCIA	4	16	20
	TOTAL	117	87	204
DOUTORAMENTOS	PRESENCIAL	22	8	30
	A DISTÂNCIA	3	1	4
	TOTAL	25	9	34
TOTAL	PRESENCIAL	188	125	313
	A DISTÂNCIA	8	26	34
	TOTAL	196	151	347

Tabela 9 – Pedido de acreditação prévia de Novos Ciclos de estudos submetidos na modalidade presencial - NCE (presencial) e na modalidade a distância - NCE EaD)

NCE 21	CICLOS DE ESTUDOS (Nº)		
	INSTITUIÇÕES PÚBLICAS	INSTITUIÇÕES PRIVADAS	TOTAL
LICENCIATURAS	29	2	31
MESTRADOS	19	4	23
DOCTORAMENTOS	2	0	2
TOTAL	50	6	56

Tabela 10 – Pedido de acreditação prévia de Novos Ciclos de estudos submetidos no âmbito do PRR

De acordo com as áreas de estudo (classificação CNAEF – 1 dígito), os ciclos de estudos submetidos para acreditação distribuem-se pelas várias áreas de acordo com a [Tabela 11](#).

AREA CNAEF	Nº CE	%
EDUCAÇÃO	27	7.8
ARTES E HUMANIDADES	36	10.4
CIÊNCIAS SOCIAIS COMÉRCIO E DIREITO	95	27.4
CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E INFORMÁTICA	47	13.5
ENGENHARIA, INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS E CONSTRUÇÃO	40	11.5
AGRICULTURA	7	2.0
SAÚDE E PROTEÇÃO SOCIAL	62	17.9
SERVIÇOS	33	9.5
TOTAL	347	100

Tabela 11 – NCE/21 – Classificação CNAEF

RESULTADOS	Nº	%
ACREDITAR	169	49.3
ACREDITAR COM CONDIÇÕES	79	23
NÃO ACREDITAR	95	27.7
TOTAL	343	100

Dos ciclos de estudos submetidos NCE/21, encontram-se 4 por concluir. O resultado da avaliação dos NCE/21 é apresentado na [Tabela 12](#), sendo que cerca de 72% dos ciclos de estudo submetidos foram acreditados.

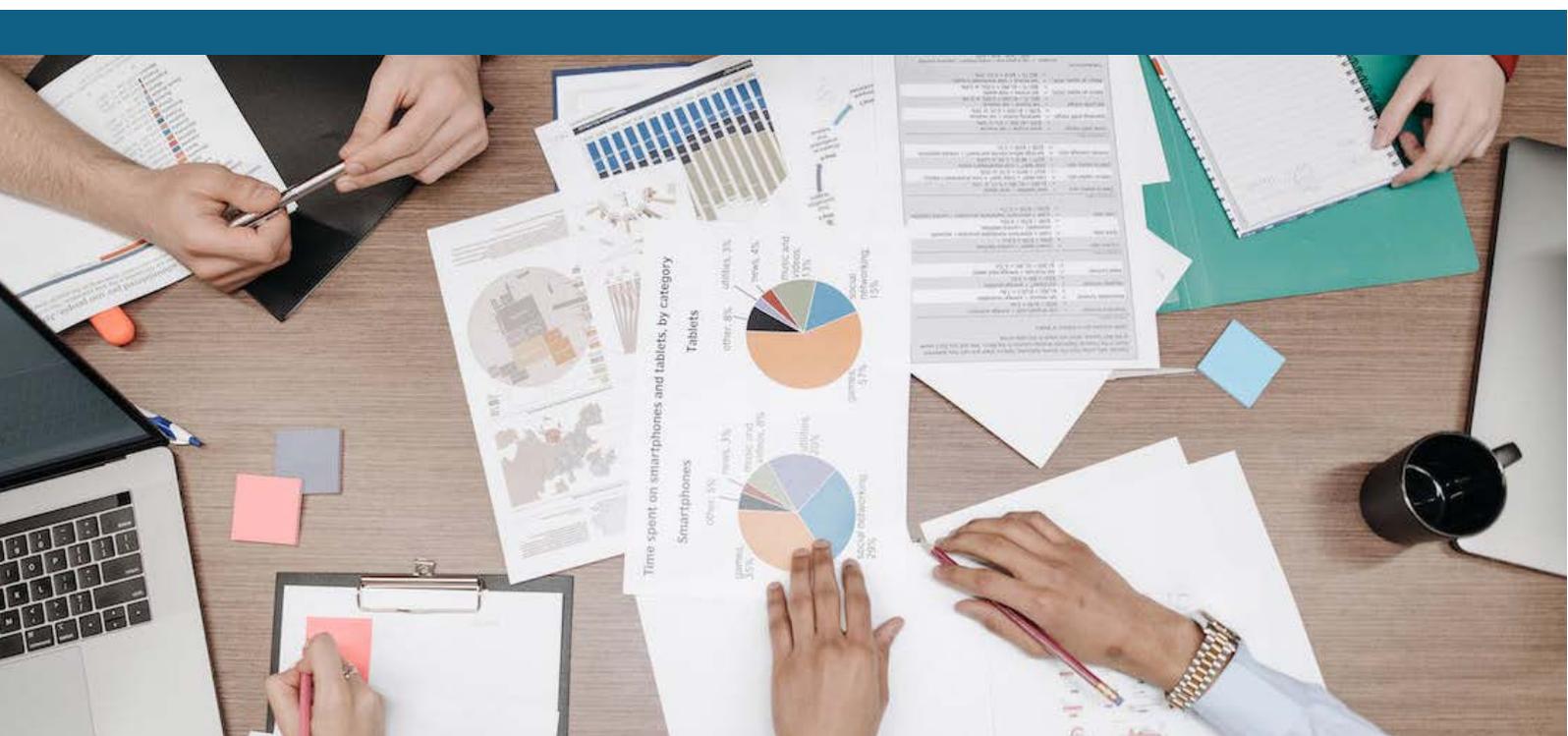
Tabela 12 – Resultado da avaliação dos NCE/21

NCE/22

No novo período de submissão de novos ciclos de estudo, aberta no último trimestre de 2022 foram apresentados 315 pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudos, sendo que 286 são na modalidade presencial e 29 no ensino a distância (Tabela 13). Estes ciclos de estudo encontram-se em avaliação.

NCE 22/23	MODALIDADE DE ENSINO	CICLOS DE ESTUDOS (Nº)		
		INSTITUIÇÕES PÚBLICAS	INSTITUIÇÕES PRIVADAS	TOTAL
LICENCIATURAS	PRESENCIAL	36	35	71
	A DISTÂNCIA	4	8	12
	TOTAL	40	43	83
MESTRADOS	PRESENCIAL	124	66	190
	A DISTÂNCIA	4	13	17
	TOTAL	128	79	207
DOUTORAMENTOS	PRESENCIAL	10	15	25
	A DISTÂNCIA	0	0	0
	TOTAL	10	15	25
TOTAL	PRESENCIAL	170	116	286
	A DISTÂNCIA	8	21	29
	TOTAL	178	137	315

Tabela 13 – Novos Ciclos de Estudo submetidos no último trimestre de 2022



De acordo com as áreas de estudo (classificação CNAEF – 1 dígito), os ciclos de estudos submetidos para aprovação distribuem-se pelas várias áreas de acordo com a [Tabela 14](#).

AREA CNAEF	Nº CE	%
EDUCAÇÃO	26	8.3
ARTES E HUMANIDADES	20	6.3
CIÊNCIAS SOCIAIS COMÉRCIO E DIREITO	87	27.6
CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E INFORMÁTICA	39	12.4
ENGENHARIA, INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS E CONSTRUÇÃO	29	9.2
AGRICULTURA	16	5.1
SAÚDE E PROTEÇÃO SOCIAL	62	19.7
SERVIÇOS	36	11.4
TOTAL	315	100

Tabela 14 – Distribuição dos NCE por área científica de acordo com a classificação CNAEF

Balanço da Oferta Formativa

No final de 2022 a oferta formativa no Ensino Superior Português ronda os 4250 ciclos de estudo, sendo que 50% correspondem a mestrados (2% de mestrados integrados) 36% são licenciaturas e 14% de doutoramentos.

Ciclos de Estudo Activos por Grau Académico

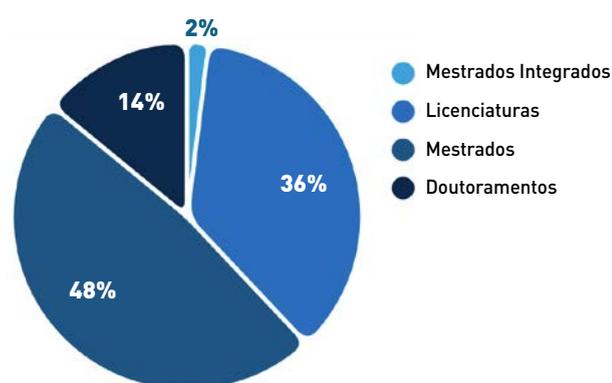


Figura 1 – Distribuição da oferta formativa por grau académico

Ciclos de Estudo por Subsistema de Ensino

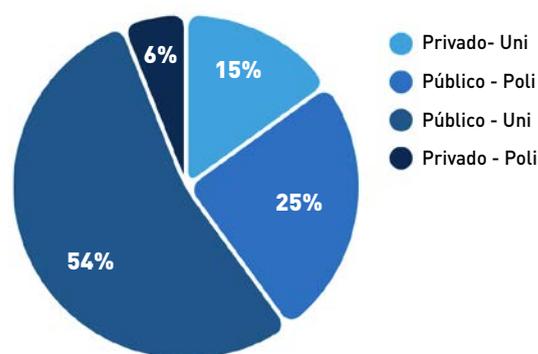


Figura 2 – Distribuição da oferta formativa por subsistema de ensino

Dos ciclos de estudo ativos verifica-se que a maioria são oferecidos pelo sector publico, com cerca de 79% (54% do Ensino Superior Universitário e 25% do Ensino Superior Politécnico).

5. PLANO DE ATIVIDADES PARA 2023

O Plano de Atividades para 2023 foi oportunamente aprovado e abrange um período decisivo para a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Na verdade, durante o ano de 2023 será lançada a Avaliação Institucional ao conjunto das instituições portuguesas de ensino superior, a qual deverá ter repercussões não só na melhor identificação das dinâmicas diversificadas do sistema de ensino superior, como também no ambiente institucional de relacionamento das instituições com a Agência.

As relações da A3ES com o sistema de ensino superior permitiram identificar 98 instituições ativas¹, repartidas entre o setor público (36%) e o setor privado (64%). Porém, sublinhe-se que o setor privado acolhe 21% dos docentes do ensino superior, 19% dos estudantes e 40% das respetivas unidades orgânicas².

Paralelamente, com início no último trimestre de 2023, iniciar-se-á o terceiro ciclo de avaliações de ciclos de estudos em funcionamento, o qual deverá abranger neste primeiro ano cerca de 600 ciclos de estudos. Os procedimentos usualmente utilizados pela Agência para a avaliação dos ciclos de estudos deverão sofrer um reajustamento, sob a forma de simplificações, principalmente em função do desempenho registado nos últimos anos e dos resultados da Avaliação Institucional. A confirmação de que certas instituições incorporam no seu funcionamento interno níveis reconhecidos de exigência e de gestão da qualidade permitirão que as tarefas da Agência se orientem preferencialmente para os Novos Ciclos

de Estudos e para a confirmação, num quadro de aleatoriedade, dos procedimentos de qualidade adotados pelas instituições de ensino superior. É neste cenário que a Avaliação Institucional aparece como uma intervenção crucial, pelo impacto que arrastará no futuro do relacionamento da Agência com as instituições de ensino superior.

No ano de 2023, a Agência deverá preparar as condições para ser submetida a uma nova avaliação por parte da ENQA, a qual decorrerá em 2024. A atual acreditação da Agência foi aprovada pela ENQA em junho de 2019 e estende-se por um período de cinco anos.



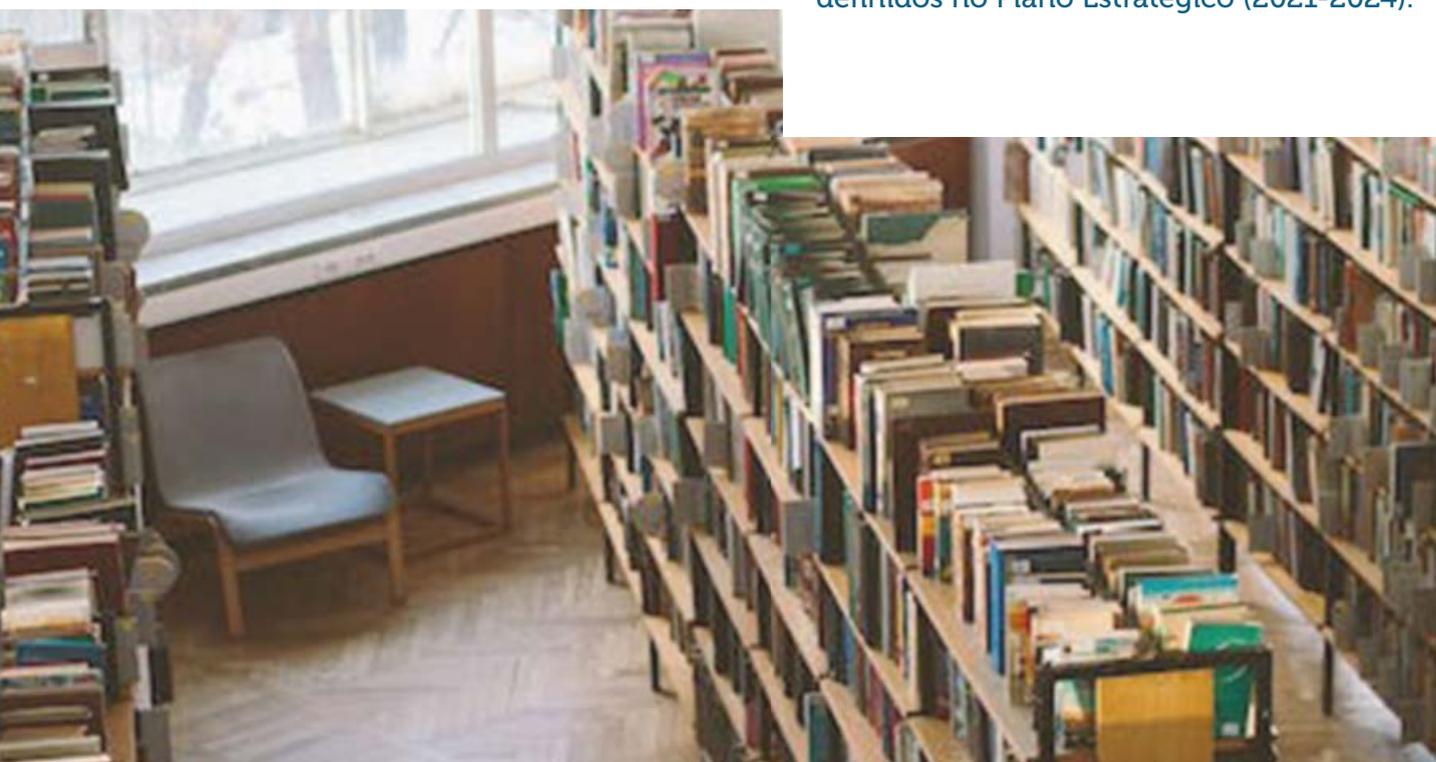
¹ > Plataforma da A3ES, novembro.2022.

² > DGEEC, ano letivo 2021/22.

internacionalização. A Agência deverá reforçar, em 2023, a sua inserção em redes internacionais, com especial relevo para a rede europeia (dinamizada pela ENQA), para a parceria construída em torno dos países de língua portuguesa (incluindo Macau) e também explorando outros horizontes, designadamente o universo dos países da América Latina. Esta linha de ação é tanto mais importante quanto as instituições portuguesas de ensino superior multiplicam elas próprias as suas relações com outras realidades, através de projetos variados que obrigam a um acompanhamento exigente da parte da Agência. O caso das universidades europeias é disso exemplo.

As atividades previstas para 2023 englobam ainda a reflexão de problemas importantes que afetam o sistema de ensino superior e que a Agência entende dever contribuir para uma maior clarividência e exigência no seu funcionamento. Os três aspetos que preenchem este eixo de trabalho, anteriormente já identificados no Plano Estratégico, são o ensino a distância (2021), a inovação pedagógica (2022) e o conteúdo e organização dos programas de doutoramento (2023). Em relação a estes três domínios, a Agência organizou um conjunto de iniciativas que englobam a produção de estudos, a promoção de debates com as instituições de ensino superior e a organização de Conferências de âmbito internacional.

As atividades previstas para 2023 respondem globalmente aos Objetivos Estratégicos definidos no Plano Estratégico (2021-2024).



eqar

enqa



SIACES

Sistema Iberoamericano de Aseguramiento de la Calidad de la Educación Superior



SMART-QUAL

Structured Indicators to Manage Higher Education Institutions Quality Systems

A A3ES foi um dos parceiros do projeto Smart-Qual 'Structured Indicators to Manage Higher Education Institutions Quality Systems'. Este projeto, que teve início em setembro de 2020 e que terminou em dezembro de 2022, foi financiado pelo Programa Erasmus+ KA2. O consórcio do projeto integrou a Conexx-EU, diferentes instituições de ensino superior europeias – Universidade de Aveiro, Universidade do Minho, VUB Brussels, UIC Barcelona e Politecnico di Torino – e agências de avaliação da qualidade do contexto europeu – A3ES, AQU Catalunya e SKVC Lituânia.

O Smart-Qual procurou preencher algumas das lacunas existentes no contexto do desenvolvimento de sistemas internos de gestão da qualidade nas instituições de ensino superior, nomeadamente: a falta de um quadro harmonizado e abrangente de indicadores de qualidade; a falta de um processo de avaliação de sistemas internos de gestão da qualidade para as agências de avaliação da qualidade baseado em critérios e indicadores de qualidade; e a falta de indicadores de qualidade comparáveis entre instituições de ensino superior aos níveis estratégico e operacional, que permitam exercícios de benchmarking entre instituições.

Toda a informação sobre o projeto, bem como os seus resultados, podem ser consultados no web wiki desenvolvido no âmbito do projeto:

http://www.wiki-smartqual.polito.it/index.php?title=Main_Page bem como no site oficial do mesmo: <https://smartqual.eu/#>



Os principais objetivos

(propostos e alcançados) do projeto foram:

- a construção de um catálogo estruturado de indicadores de qualidade (Quality Indicators Scoreboard) ao nível europeu, que possa servir de referência para todas as instituições de ensino superior que queiram implementar um sistema interno de garantia de qualidade mais eficiente e que permita medir, monitorizar e avaliar o ensino-aprendizagem, a investigação e a relação com a sociedade;
- a definição de um conjunto de orientações para as instituições de ensino superior poderem implementar mais eficazmente o catálogo de indicadores de qualidade. Este catálogo de indicadores poderá ser usado pelas instituições de ensino superior, para exercícios de autoavaliação, avaliação externa e benchmarking, permitindo às instituições monitorizar a sua qualidade, enquanto organizações, assim como a qualidade dos seus processos.

A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior

Newsletter - Nº11 | Set a Dez'2022